



**Universidade Federal do Pampa**

**Universidade Federal dos Pampas – Campos Jaguarão - Curso Superior  
de Tecnologia em Gestão de Turismo**

**Paulo Jesus Rio Branco Serpa Junior**

**Análise de Acessibilidade: Uma Proposta de Estruturação de Calçadas para as  
Pessoas com mobilidade reduzida na Rua Dr. Monteiro no Município de Arroio  
Grande/RS**

**Jaguarão**

**2019**

**Paulo Jesus Rio Branco Serpa Junior**

**Análise de Acessibilidade: Uma Proposta de Estruturação de Calçadas para as  
Pessoas com Mobilidade Reduzida na Rua Dr. Monteiro no Município de Arroio  
Grande/RS**

Trabalho de projeto aplicado I apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de  
Turismo na Universidade Federa do Pampa –  
Campos Jaguarão

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Adriana Pisoni da Silva.

Jaguarão

2019

**Paulo Jesus Rio Branco Serpa Junior**

**Análise de Acessibilidade: Uma Proposta de Estruturação de Calçadas para as  
Pessoas com Mobilidade Reduzida na Rua Dr. Monteiro no Município de Arroio  
Grande/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Adriana Pisoni Da Silva – Orientadora

UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Buriol Farinha

UNIPAMPA

---

Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho

UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Paulo e Dulce por todo apoio e confiança que postaram em mim, também toda minha família que estiveram ao meu lado durante toda formação acadêmica

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Adriana Pisoni da Silva, pela oportunidade de compartilhar de seus conhecimentos, pela orientação e atenção.

A todos os professores da Universidade Federal do Pampa pelos ensinamentos, e colegas pela parceria, onde foram muito importantes para minha formação acadêmica.

## **Resumo**

Necessidades todos nós temos, cada um tem a sua, o que diferencia cada necessidade é modo de vê-la, todos nós lutamos pra supri-la. Há necessidade especial é uma questão que inquieta, mais não na questão fisiológica mas na questão de enxergar diferente pessoas que são iguais a todos, mas que precisam de algo que parece tão pouco, mais que é extremamente importante no mundo que vivemos que é a acessibilidade. Com isso, o presente trabalho tem o objetivo de planejar e propor uma estrutura de acessibilidade para a principal via do município de Arroio Grande/RS, a Rua Dr. Monteiro, onde ficam sediados os prédios públicos como a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Centro de Cultura, Biblioteca Municipal, o Museu Visconde de Mauá, e lugares de lazer como as praças Zeca Maciel e Getúlio Vargas. Foi feito um estudo de caso, analisando dados dessa rua buscando identificar problemas na infraestrutura que impeçam um deslocamento seguro para as pessoas com mobilidade reduzida, e também uma pesquisa bibliográfica, buscando a idéia de autores que falam sobre deficiência física, planejamento de espaço, acessibilidade, inclusão social e turismo acessível. Com as análises dos dados colhidos foi encontrado diversas imperfeições nas calçadas da via, imperfeições essas que tornam o deslocamento difícil para o deficiente físico. Conclui-se que o projeto que está sendo proposto, caso seja implementado, modificará a realidade das pessoas com mobilidade reduzida na principal rua do município, tornando possível que essas pessoas tenham acesso a bens e serviços dessa via.

**Palavras-Chave: Acessibilidade, Planejamento, Inclusão, Arroio Grande/RS.**

## **ABSTRACT**

Needs we all have, each has its own, what differentiates every need is way of seeing it, we all struggle to supply it. There is special need is a question that worries, more not in the physiological question but in the matter of seeing different people who are equal to all but who need something that seems so little, more that is extremely important in the world we live that is the Accessibility. Thus, the present work aims to plan and propose an accessibility structure for the main route of the municipality of Arroio Grande/RS, Rua Dr. Monteiro, where the public buildings are based, such as the City Hall, Council of Aldermen, Culture Center, Municipal Library, the Visconde de Mauá Museum, and leisure places like the squares Zeca Maciel and Getúlio Vargas. A case study was conducted, analyzing data from this street seeking to identify problems in the infrastructure that prevent a safe displacement for people with reduced mobility, and also a bibliographic research, seeking the idea of authors who talk about Physical disability, space planning, accessibility, social inclusion and accessible tourism. With the analysis of the collected data was found several imperfections in the sidewalks of the pathway, imperfections that make the displacement difficult for the physically handicapped. It is concluded that the project being proposed, if implemented, will modify the reality of people with reduced mobility in the main street of the municipality, making it possible for these people to have access to goods and services of this route.

**Keywords: Accessibility, Planning, Inclusion, Arroio Grande/RS.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização do Municio de Arroio Grande/RS.....	11
Figura 2 – Dimensões de Deslocamento de Pessoas em Pé.....	19
Figura 3 – Dimensões para Cadeira de Rodas.....	20
Figura 4 – Dimensões do Modo de Referências.....	20
Figura 5 – Largura de Deslocamento em Linha Reta.....	21
Figura 6 - Transposição de Obstáculos Isolados.....	21
Figura 7 – Rampa de Acesso.....	22
Figura 8 – Rua Dr. Monteiro a mais de 100 anos.....	23
Figura 9 – Área do Projeto.....	24
Tabela 1 – Avaliação do Setor 1.....	25
Figura 10 – Obstáculos, Buracos, Rampas Ruim, Falta De Rampa.....	25
Figura 11 – Santa Casa de Misericórdia de Arroio Grande.....	26
Figura 12 – Centro de Cultura Basílio Conceição.....	26
Figura 13 – Praça Getúlio Vargas.....	27
Tabela 2 – Avaliação do Setor 2.....	27
Figura 14 – Falta de Rampas, e Buracos nas Rampas.....	28
Tabela 3 – Avaliação do Setor 3.....	29
Figura 15 – Faltas de Rampas, Buracos, e obstáculos.....	29
Figura 16 - Prefeitura Municipal.....	30
Figura 17 – Câmara de Vereadores/ Biblioteca Municipal.....	31
Figura 18 – Museu Barão de Mauá.....	31
Figura 19 – Praça Central.....	32

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	100
1.1 Objetivo Geral .....	11
1.2 Objetivo Específico.....	11
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Metodologia.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1 Deficiência Física .....	14
2.2 Planejamento do Espaço.....	14
2.3 Acessibilidade .....	15
2.4 Inclusão Social .....	17
2.5 Turismo Acessível .....	18
2.6 Parâmetro Antropométrico .....	19
2.6.1 Pessoas em pé.....	19
2.6.2 Pessoas em cadeiras de rodas .....	20
2.6.2.1 Módulo de Referência .....	20
2.6.3 Área de circulação e manobras.....	20
2.6.3.1 Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas.....	21
2.6.3.2 Largura para transposição de obstáculos isolados.....	21
2.7 Rampas de Acesso .....	22
3 ANALISE DO RESULTADO .....	22
3.1 Rua Dr. Monteiro .....	22
3.2 Avaliação da Rua Dr. Monteiro.....	23
3.3 Apresentação do Setor 1 .....	24
3.3.1 Pontos Importantes do Setor 1 .....	25

3.3.1.1 Santa Casa de Misericórdia de Arroio Grande.....	25
3.3.1.2 Centro de Cultura Basílio Conceição.....	26
3.3.1.3 Praça Getúlio Vargas .....	27
3.4 Apresentação do Setor 2.....	27
3.4.1 Pontos Importantes do Setor 2.....	28
3.4.1.1 Residências.....	28
3.4.1.2 Comércio.....	28
3.5 Apresentação do Setor 3.....	28
3.5.1 Pontos importantes do setor 3.....	29
3.5.1.1 Prefeitura Municipal.....	30
3.5.1.2 Câmara de Vereadores/ Biblioteca Municipal.....	30
3.5.1.3 Museu Barão de Mauá .....	31
3.5.1.4 Praça Central.....	31
4 PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE NA RUA DR. MONTEIRO.....	32
4.1 Área de Prédios Públicos .....	32
4.2 Área Comercial.....	33
4.3 Área Residencial .....	34
4.4 Área de Lazer .....	35
4.5 Área Hospitalar.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

## 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o papel de planejar e propor ações de Intervenção e melhorias da principal via do município de Arroio Grande, trazendo a acessibilidade para este local, desenvolvendo um planejamento que possa contribuir para o deslocamento a pé das pessoas que residem no município e também para as pessoas que vem de fora da cidade, tornando possíveis, por exemplos, atividades turísticas com a inclusão de pessoas com deficiência física. A acessibilidade hoje em dia vem se tornando algo cada vez mais presente em grandes cidades de todo o mundo, modificando e facilitado o dia a dia das pessoas, e os pequenos municípios não podem ficar para traz, é o caso da cidade de Arroio Grande/ RS que hoje em dia está muito longe de um padrão de cidade acessível para todos os públicos.

O estudo vai atingir especificamente o que o público mais sente falta em nossas calçadas, claro estruturando conforme a lei de acessibilidade, também identifica os prédios e símbolos importantes situados nesta via, locais importantes para a história do município.

Os parâmetros antropométricos, (ABNT, 2015) mostram as medidas necessárias de espaço para que o deficiente físico possa se deslocar com segurança nas calçadas do projeto.

Arroio Grande localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), conta com uma população estimada em 18 935 habitantes segundo o senso do IBGE (2016). Primeiramente considerada Vila Nossa Senhora das Graças, tornando-o cidade em 1873.(CORRÊA, 2004 p.10). Na agricultura se cultiva o arroz e soja, e na pecuária destaca-se a criação de bovinos e ovinos. Na questão cultural a cidade usufrui de vários eventos como carnaval e desfile de 7 de setembro, ambos feitos na rua Dr. Monteiro, que é importante via do município.

Figura 1 - Mapa de localização do município.



Mapa de localização do município de Arroio Grande/RS

Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu, 2006.

## 1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal do trabalho é construir uma proposta de intervenção de estrutura da principal via do município de Arroio Grande/ RS, que é a Rua Dr. Monteiro tornando acessível para as pessoas com mobilidade reduzida.

## 1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os problemas existentes nesta via na questão de infraestrutura, analisando as calçadas da Rua Dr. Monteiro.
- Propor estratégias de melhorias nas calçadas dessa rua de acordo com as normas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
- Considerar na proposta de intervenção o acesso a equipamentos e serviços como trabalho, escola, hospital e lazer.
- Evidenciar a importância do bem-estar e comodidade para a comunidade.

### **1.3 Justificativa**

Hoje o município conta com poucas calçadas que tenham a estrutura essencial sem irregularidade para que os deficientes físicos, deficientes visuais, idosos, gestantes e o público em geral possam se deslocar com segurança, impossibilitando o direito de ir e vir constituído em lei. Cabe elaborar um projeto que mude essa realidade que é a falta de estrutura adequada nas calçadas para as pessoas que reside no município, e também para as pessoas que vem de fora.

A escolha desta via para o projeto foi feita, por que ela apresenta maior movimentação de público, além de situarem-se os principais prédios públicos, e eventos no município, e pela importância histórica desta via para a cidade.

Atualmente, com a tecnologia como a internet, o turista tem o mundo em um clique, na tela do seu computador ele tem uma variedade de produtos turísticos, ele busca o que o destino oferece com muita facilidade, como hospedagem, alimentação, transporte, infraestrutura etc. O turista vai identifica os locais de consumo turístico que traga o que ele precisa, assim ele vai se sentir seguro para que possa fazer a viagem. Então, a infraestrutura da cidade é um fator determinante para trazer o turista para o município.

O projeto justifica-se em vários fatores, pois busca além de trazer esse público que precisa de acessibilidade para o município, além do crescimento das atividades turísticas, com inclusão de um outro que hoje é deixado de lado pela nossa sociedade, pois não disponibilizamos de infraestrutura básica essencial para esse público, o município se tornará um referencial para as cidades da região que vivem o mesmo problema.

### **1.4 Metodologia**

O método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar o resultado. Em sentido mais genérico, método em pesquisa, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo (FACHIN, 2005).

Muitos pensadores do passado manifestaram a aspiração de definir um método universal aplicável a todos os ramos do conhecimento. Hoje, porém, os cientistas e os filósofos da ciência preferem falar numa diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir. Assim, pode-se afirmar que a matemática não tem o mesmo método da física, e que esta não tem o mesmo método da astronomia. E, com relação às ciências sociais, pode-se mesmo dizer que dispõem de grande variedade de métodos (GIL, 2011).

Um método muito utilizado é a pesquisa bibliográfica pois envolve toda bibliografia que já foi lançada, tudo isso abrange jornais, revista, livros, boletins, teses, materiais cartográfico, etc. E, considerado também meios de comunicação orais como radio, gravações em fita magnética e audiovisual, filmes e televisão. Ela possibilita o pesquisador ter contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado (MARCONI, LAKATOS, 2007).

Neste estudo foi feito uma pesquisa bibliográfica de normas técnicas de aplicação de acessibilidade no meio urbano, após isso foi feito um estudo de campo para observação e descrição do recorte territorial escolhido. Tal recorte refere-se à Rua Dr. Monteiro do município de Arroio Grande/RS, no período de abril a maio do ano de 2019, buscando entender os aspectos que a via apresentava, e observando e registrando elementos que por meio de fotografia impeçam à acessibilidade aos prédios públicos, prédios comerciais, e áreas de lazer.

A estruturação de um roteiro acessível passa por um planejamento que visa atingir os mínimos detalhes, entendendo cada ponto, seu potencial, suas limitações estruturais como o espaço, projetando um que não foi planejado para que haja um sistema acessível de deslocamento para pessoas que tenham necessidades especiais, como deficiência física. Para elaboração do projeto fez-se um estudo das regras de acessibilidade prescritas em lei, além de um levantamento da estrutura da via, com contagem de quadras, identificando os prédios públicos, área de lazer como praças e área hospitalar, e os obstáculos e imperfeições que precisam ser readequadas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Serão apresentadas ideias e pensamentos de autores referentes a planejamento de espaço, acessibilidade, deficiência física, inclusão social, turismo acessível, e também os parâmetros antropométricos para os deficientes físicos.

### **2.1 Deficiência Física**

Todos os tipos de deficiências hoje são visto com pouca atenção, muito da sociedade não sabe ou nem ouviram falar delas, só identificam por pessoas com dificuldades motoras, principalmente a deficiência física.

Para Paz (2006) a deficiência física é a alteração parcial ou completa dos movimentos “normais” do corpo humano, podendo ser apresentada em várias formas como, paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia e etc. pode ser também amputações, ausências de membros, e nanismo.

Há algumas orientações para o tratamento com o deficiente físico como ao sentar. É necessário que fique sempre na mesma altura, sem que o deficiente olhe pra cima, forçando ele a uma posição desconfortável. Estar atento a possível ajuda para o deficiente é muito importante, lembrando que em inclinações é recomendado que vire a cadeira de rodas de ré, assim trazendo segurança para o deficiente, impossibilitando que ele caia de frente (BARROS, 2012).

É importante que as pessoas saibam que é necessário ter o conhecimento de que a ajuda deve ser adequada de acordo com o grau da deficiência, sem que haja nenhum tipo de imprevisto, colocando em risco a saúde da pessoa. Ao colocar-se disposição para ajudá-la, a pessoa está contribuindo como exemplo de educação para uma parte da sociedade que hoje não se importa com o próximo que necessita tanto de apoio não só nos obstáculos urbano, mas também na questão de cidadão, onde são excluídos de atividades vistas como comuns por pessoas que não tem nenhum tipo de dificuldade física.

### **2.2 Planejamento do Espaço**

Uma cidade necessita que segmentos direcionados à economia, escola, e lazer funcionem, e para que seja tudo isso possível é necessário um estudo do espaço territorial. Neste contexto os autores demonstram suas ideias.

Boullón (2002, p.189) diz que a cidade é um ambiente artificial inventado pelo homem com objetivo de viver em sociedade, com a mudança das pessoas que viviam nas áreas rurais onde eram seu lugar de trabalho para as cidades com o aumento de atividades comerciais, tudo isso acabou ocasionando o crescimento das cidades.

O município de Arroio Grande não foi diferente, no início do século XX o município contava com uma população de 5.686 habitantes, sendo que a maior parte dessas pessoas eram da zona rural. Havia apenas 100 moradias na cidade espalhadas em torno da Igreja Matriz e da Praça Central, além de não possuir ruas calçadas e nem saneamento (CORRÊA, 2004).

Hoje nota-se um avanço significativo comparado com o início do século XX na questão da infraestrutura urbana, apesar de não ser a ideal, principalmente na área afastada da região central da cidade. A área central detém a melhor infraestrutura e a maior em atrativos na cidade, ela necessita de planejamento adequado para suprir as necessidades do público.

O espaço relacionado ao turismo é a distribuição territorial dos atrativos que é visto como matéria prima para uma cidade, mesmo estando próximos eles raramente se tocam. A melhor forma de determinar este espaço é dividir eles por zona, área, complexo, centro, unidade, núcleo, conjunto, corredor, corredor de traslado, e corredor de estrada. (BOULLÓN, 2002).

### **2.3 Acessibilidade**

A acessibilidade é a forma de trazer o bem estar a pessoas de uma sociedade, tornando atividades comuns do cotidiano possíveis para quem necessita de maior cuidado perante a sua deficiência ou dificuldade motora.

A acessibilidade é um direito de todos defendido pelo Art. 5º da Constituição Federal de 1988 que diz: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a

inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]”. Com essa regra aplicada na constituição, a pessoa com deficiência garante os mesmos direitos que qualquer outra pessoa, possibilitando desenvolver qualquer tipo de atividade, seja ela qual for. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) afirma que a acessibilidade é uma forma de inclusão de pessoas que tem algum tipo de deficiência na sociedade, e também na utilização do produto, serviços e informação com a adaptação de locais como prédios, tornando o acesso possível para a cadeira de rodas.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p. 11) a acessibilidade é:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2006, p. 11)

Nota-se que acessibilidade tem o papel de facilitar o deslocamento de pessoas que tem algum problema físico permanente ou temporário em locais públicos e privados, tornando possível o acesso dessas pessoas na utilização dos serviços e produtos turísticos. Neste contexto, Alves (2016 p.14), considera acessibilidade como a facilidade das pessoas no acesso a bens e equipamento, em um planejamento deve ser sempre considerada uma questão fundamental o seu estudo. “Exige por exemplo, um urbanismo que rejeite a dispersão de baixa densidade ou a construção de cidade sem um serviço público de acessibilidade frequente e confortável.” (ALVES, 2016, p.14). Destacam-se também cidades compactas permitindo que os serviços sejam possíveis não utilizando apenas transportes públicos mais tornando o deslocamento a pé e de cadeiras de roda possível para curtas distancias.

O espaço do usuário que é a usabilidade como a utilização do espaço adequado para as pessoas que necessitam da acessibilidade, trará uma visibilidade e um alcance a vários produtos, facilitando a vida das pessoas, e juntas possam combater os problemas de acessibilidade (NICHOL, FILHO, 2001).

Então nota-se que o planejamento da cidade tem o papel de identificar o que o seu povo necessita para a sua mobilidade, onde a acessibilidade é uma questão fundamental para que haja atividades de consumo, onde seu povo passa usufruir com facilidade e segurança.

## **2.4 Inclusão Social**

Visto que vivemos em uma sociedade que não respeita as diferenças, acarretando em uma idéia de que o diferente é ruim, e que não podem ser tratados como iguais perante a sociedade, fazendo com que pessoas sejam excluídas de atividades como trabalho, escola, e etc. O incluir é a melhor forma de entender o quanto somos semelhantes e que podemos exercer e cumprir as mesmas funções, e assim fazendo uma sociedade inclusiva.

Para Paula (2007) em uma sociedade inclusiva as diferenças sociais, individuais, e culturais são utilizadas para trazer riquezas de aprendizagem para o ser humano, na questão da deficiência e usada como uma questão de compreensão e desta forma favorecendo a inclusão social.

Maciel (2000, p.1) fala da inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil:

Hoje, no Brasil, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência estão sendo discriminadas nas comunidades em que vivem ou sendo excluídas do mercado de trabalho. O processo de exclusão social de pessoas com deficiência ou alguma necessidade especial é tão antigo quanto a socialização do homem. A estrutura das sociedades, desde os seus primórdios, sempre inabilitou os portadores de deficiência, marginalizando-os e privando-os de liberdade. Essas pessoas, sem respeito, sem atendimento, sem direitos, sempre foram alvo de atitudes preconceituosas e ações impiedosas.(MACIEL, 2000 p.1)

Neste contexto, a inclusão social é fundamentada em uma “filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade”, isto permite acesso de qualquer cidadão as oportunidades independentemente de quaisquer peculiaridades das pessoas. (ARANHA, SALETE, 2000).

O IBDD (Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência) tem o papel de desenvolver projetos de inclusão social, oferecendo atendimentos pessoais, seu trabalho é voltado especificamente no apoio à pessoa deficiente em defesa de direitos, procurando colocar estas pessoas no mercado de trabalho, além

de promover praticas de esportes e preparação voltada a atletas de ponta para competições nacionais e internacionais. (IBDD, 2008).

## 2.5 Turismo Acessível

O Código de ética Mundial do turismo diz que todos tem direito e igualdade perante atividades turísticas, “deverão ser promovidos os direitos humanos e, em particular, os direitos específicos dos grupos de populações mais vulneráveis, especialmente as crianças, os idosos, as pessoas com deficiência, as minorias étnicas e os povos autóctones”.<sup>1</sup>

Para Lagranha (2007, p 11) o Turismo Acessível transforma-se:

A cada dia numa grande oportunidade de mercado. O qual ainda precisa ser melhor trabalhado para bem atender as necessidades especiais dessa população. Destinos e produtos turísticos acessíveis só existem se tivermos cidades acessíveis. Nas quais as pessoas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida possam circular com suas cadeiras de rodas, ou suas bengalas, de forma autônoma para poderem usufruir do direito a visitar museus, parques, praças, igrejas, possam subir num ônibus, atravessar uma rua, hospedar-se em hotéis, jantar num restaurante sem serem carregados no colo.(LAGRANHA, 2007 p. 11).

Para Nunes (2011) o turismo tem assumido uma visão diferente na questão de estrutura e equipamento turístico, preocupando-se com o serviço turístico, onde pessoas com deficiência querem um tratamento igual às demais pessoas nas diversas atividades turísticas, buscando uma adaptação para que os idosos, doentes, deficientes, crianças, entre outros possam usufruir do destino turístico.

Neste contexto o destino que estiver com maior estrutura ele se torna mais competitivo. Como Smith et al. (2013, p.99) explicam:

Quando se fala em competitividade de destinos turísticos, deve - se ter em consideração também o público. Hoje, os turistas são mais exigentes, até mesmo pela vasta quantidade de oferta e acesso à informação, querem viver novas experiências, estão atentos à relação entre o preço e a qualidade, assim como estão atentos à questão de responsabilidade social e ambiental ( SMITH ET AL, 2013, p.99).

O destino turístico necessita de infraestrutura adequada para receber seu público, para que esses turistas se sintam à vontade no destino que está utilizando além de ser necessária uma série de serviços funcionem.

---

<sup>1</sup> Organização Mundial do Turismo. Código de Ética Mundial do Turismo – citado em: Instrumento de Desenvolvimento Pessoas e Coletivo - Publicação Ministério do Turismo, Brasil, (2015), p.4

## 2.6 Parâmetros Antropométricos

O parâmetro antropométrico é o estudo de medidas físicas de homens e mulheres para estudos e coletas de dados para desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo, desenho industrial, comunicação visual e engenharia (BOUERI, 2013).

Para a determinação das dimensões foram utilizadas as referências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) consideradas as medidas entre 5% a 95% da população brasileira, ou seja, os extremos correspondentes a mulheres de baixa estatura e homens de estatura elevada. (ABNT, 2015, p.6).

### 2.6.1 Pessoas em pé.

A figura demonstra o deslocamento de pessoas em pé, mostrando as medidas necessárias para a pessoas se locomova em segurança, ela mostra pessoas com muletas, andadores, bengalas e cão guia.

A figura 2 apresenta conforme a NBR 9095/15 as “dimensões referenciais para o deslocamento de pessoas em pé” (ABNT, 2015, p.7).

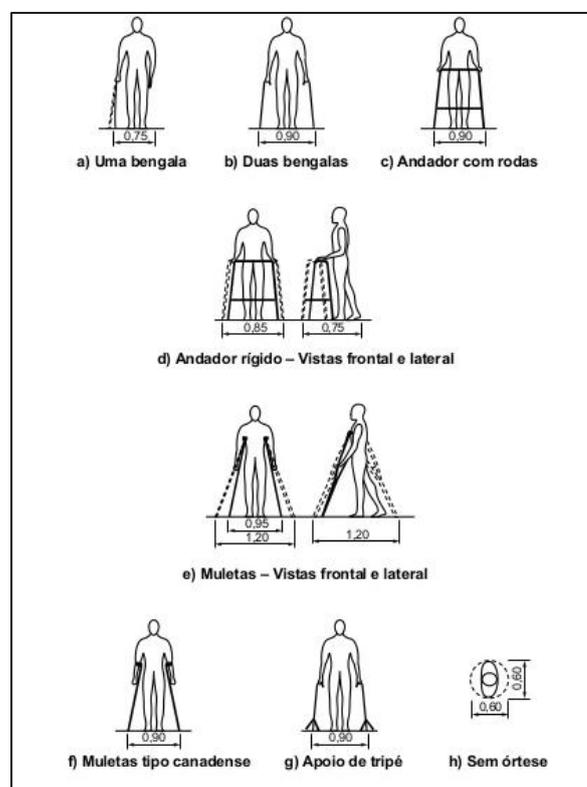


Figura 2 - dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.

Fonte: ABNT NBR 90/50 (2015, p.7)

## 2.6.2 Pessoas em cadeiras de rodas

A figura 3 apresenta segundo a NBR 9095/15 as dimensões referenciais para cadeiras de rodas manuais e motorizadas. A estrutura e as medidas de uma carreira de rodas com acionamento manual pesam 12 kg a 20 kg e as motorizadas até 60kg.(ABNT, 2015, p.8)

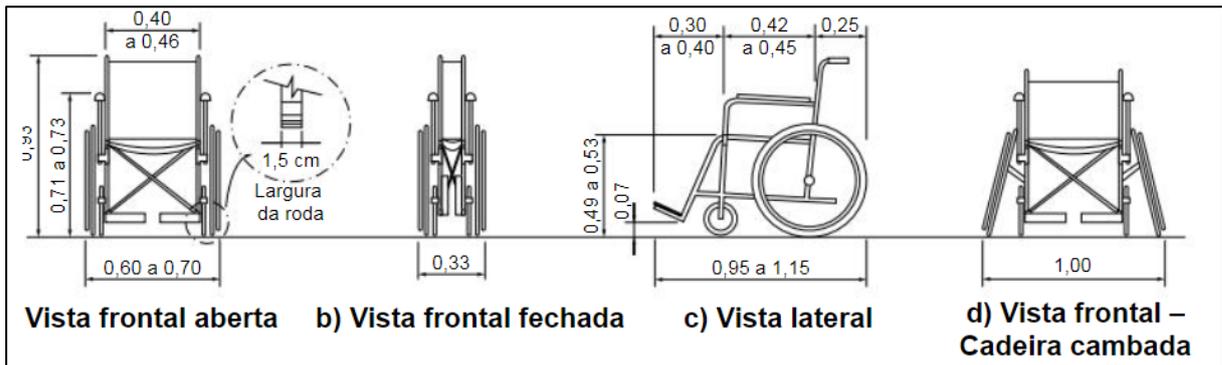


Figura 3- Cadeira de rodas

Fonte ABNT NBR 90/50 (2015, p.8)

### 2.6.2.1 Módulo de Referência

Conforme a NBR 9095/15 “o módulo de referência é a projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não, conforme Figura 4”.(ABNT, 2015,p.8).

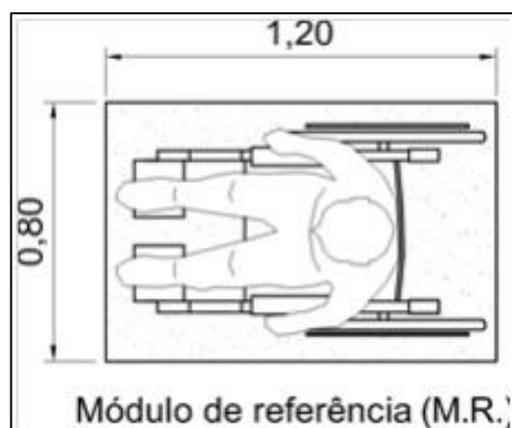


Figura 4 dimensões do modulo de referências

Fonte: ABNT NBR 90/50 (2015, p. 8)

## 2.6.3 Área de circulação e manobras.

### 2.6.3.1 Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas.

A figura 5 mostra segundo a NBR 9095/15 a “dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas”. (ABNT, 2015 p.9).

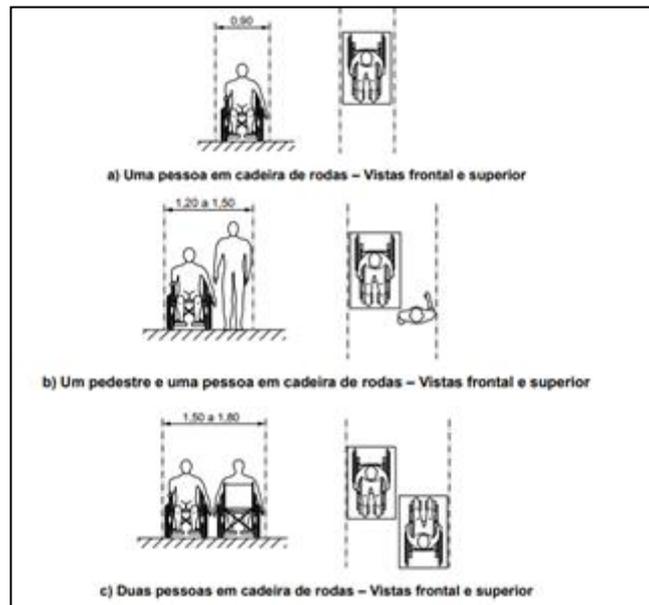


Figura 5 - Largura para deslocamento em linha reta

Fonte: ABNT NBR 90/50 (2015, p.9)

### 2.6.3.2 Largura para transposição de obstáculos isolados

A figura 6 mostra conforme a NBR 9095/15 as “dimensões referenciais para transposição de obstáculos isolados por pessoas em cadeiras de rodas”.

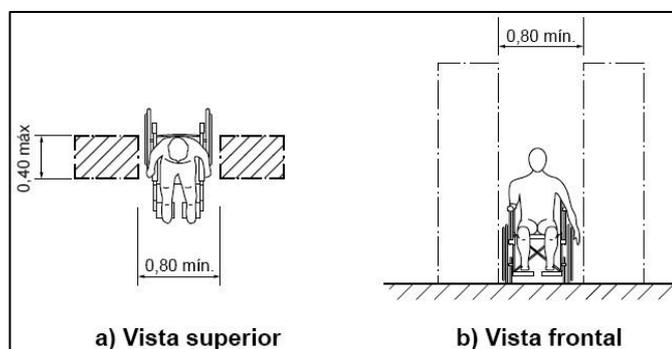


Figura 6 – Transposição de obstáculo isolados

Fonte: ABNT NBR 90/50 (2015, p. 10)

## 2.7 Rampas de Acesso

A rampa de acesso (figura 7) é fundamental para que o deficiente físico se movimente entre calçadas. Mas é necessária que ela cumpra as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que apresenta dimensões de inclinação ideal, que é de 6% e 8,33%, expressada na figura 6.

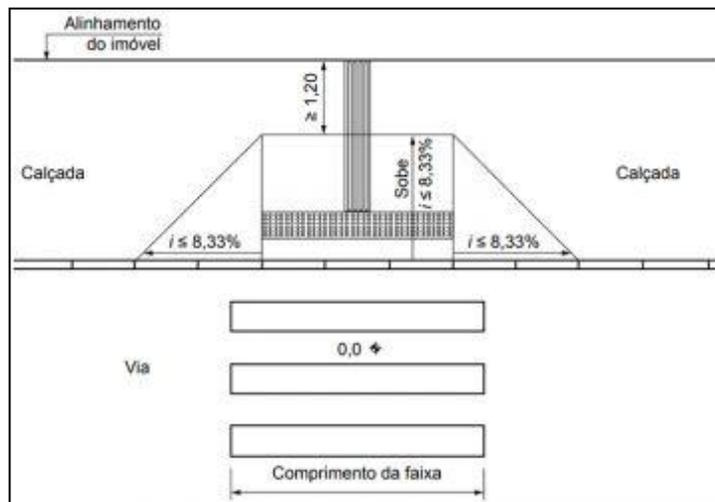


Figura 7 Rampa de Acesso

Fonte: ABNT NBR 90/50 (2015)

## 3 ANÁLISES DE RESULTADOS

Neste capítulo vai ser demonstrado à análise do projeto, com o estudo de campo que foi feito, colocando os problemas existentes de infraestrutura nesta via, citando os pontos e áreas mais importantes.

### 3.1 Rua Dr. Monteiro

Sempre considerada a rua mais importante da cidade, inicialmente era chamada Rua do Comercio, tornou-se Rua Dr. Monteiro em homenagem ao médico baiano Antônio Monteiro Alves, pessoa que prestou inúmeros serviços para a população local. (CORRÊA, 2004).

Figura 8 apresenta a Rua Dr. Monteiro a mais de cem anos atrás, a imagem apresenta ao fundo a Praça Central.



**Figura 8 Rua Dr. Monteiro a mais de 100 anos.**

**Fonte: Revista tempo (2004, p.70)**

### **3.2 Avaliação da Rua Dr. Monteiro**

A Rua Dr. Monteiro em sua avaliação foi apresentada medidas transversais de 1,60m a 2,90m, cumprindo as regras da ABNT que tem como largura mínima de 1,50m.

Na avaliação dessa rua foram encontrados vários problemas nas calçadas, como falta de rampas de acesso, imperfeições no asfalto que liga uma calçada na outra, escada utilizada para acesso a loja irregular, e o mais recorrente são os buracos nas calçadas.

A rua Dr. Monteiro localiza-se na área central do município, é bastante usada para o deslocamento da população para chegar a áreas de lazer, como as praças Getúlio Vargas (Praça dos Esportes), e a Praça Zeca Maciel (Praça Central), prédios comerciais e acessos aos prédios públicos como Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Centro de Cultura Basílio Conceição, e Museu Barão de Mauá.

Neste capítulo serão apresentados dados da via do projeto que é a Rua Dr. Monteiro na cidade de Arroio Grande/RS, que foram colhidos no dia 15 de Maio 2019.

A figura 9 apresenta a área e extensão do projeto que está sendo propostos de 1,01Km divididos em setores, com os limites destacados com os cruzamentos das ruas.

Rua Dr. Monteiro – Limites com as ruas Edgar Lisboa e Basílio Conceição.



Figura 8 Área do projeto com as demarcações com as ruas limites.

Fonte: Acervo do Autor, 2019

### 3.3 Apresentação do Setor 1

O setor 1 demonstrado em cor amarela na figura 9 apresenta extensão de 275 m e conta com 4 quadras, começa na área norte do projeto com o cruzamento da Rua Edgar Lisboa até o cruzamento com a Rua Joaquim Manuel Soares.

Foi feito uma avaliação desse setor demonstrado pela tabela 1:

**Tabela 1: dados da avaliação do setor 1**

Projeto		Avaliação			
Setor	Quadras	Falta de Rampas	Imperfeições no Terreno	Desníveis nas Calçadas	Obstáculos
1	4	8	5	2	0

Fonte: Dados do Autor, 2019.

Na avaliação do setor, conforme especificado na tabela 1, foram percorridas 4 quadras e identificado 5 imperfeições no terreno e 2 desníveis nas calçadas que precisam ser arrumadas, indica-se também a instalação de 8 rampas nas esquinas desse setor.

A figura 10a mostra uma escada irregular colocada para o acesso a uma loja. Figura 10b mostra a calçada bastante ruim com vários buracos. A figura 10c demonstra uma rampa de acesso fora das normas técnicas. E a Figura 10d mostra uma calçada sem rampa de acesso.



**Figura 10: Obstáculos, Buracos, Rampa Ruim, e Falta de Rampa.**  
Fonte: Dados do Autor 2019.

### 3.3.1 Pontos importantes do setor 1

#### 3.3.1.1 Santa Casa de Misericórdia de Arroio Grande

Santa Casa de Misericórdia de Arroio Grande localizada na zona norte do município na Rua Dr.Monteiro nº 1164.

A figura 11 mostra o prédio da Santa Casa, construído em 1907..



**Figura 11 Santa Casa de Misericórdia de Arroio Grande**

**Fonte: Acervo do Autor, 2019.**

A calçada da Santa Casa está atualmente bastante precária, com rampas de acesso ruins, e o piso em algumas partes apresenta desníveis.

### **3.3.1.2 Centro de Cultura Basílio Conceição**

Localizado na área norte da rua Dr. Monteiro, nº 926. O Centro de Cultura Basílio Conceição (cidadão ilustre do município) conta com um auditório para realização de eventos, atualmente acontecem palestras, encontros estudantis, eventos de danças e formaturas.

A figura 12 demonstra o prédio do Centro de Cultura Basílio Conceição, onde funcionam algumas secretarias municipais, e em seu auditório acontecem diferentes eventos.



**Figura 12 Centro de Cultura Basílio Conceição**

Fonte: Acervo do Autor, 2005.

### 3.3.1.3 Praça Getúlio Vargas

Localiza-se na região central mais ao norte do município, é uma área de lazer, conta com quadra de futsal, vôlei, e uma pista de skate, pessoas de várias faixas etárias se encontram para fazer atividades de recreação.

A figura 13 apresenta a imagem parcial da Praça Getúlio Vargas.



**Figura 13 Praça Getúlio Vargas**

Fonte: Acervo do Autor, 2019.

## 3.4 Apresentação do Setor 2

O setor 2 demonstrado em cor vermelha na figura 9, com extensão de 360 m e conta com 5 quadras com limites a partir da Rua Joaquim Manoel Soares até a Rua Marechal Floriano. Foi feita uma avaliação desse setor conforme dados demonstrado pela tabela 2

**Tabela 2: dados da avaliação do setor 2**

Projeto		Avaliação			
Setor	Quadras	Falta de Rampas	Imperfeições no Terreno	Desníveis nas Calçadas	Obstáculos
2	5	5	4	0	2

Fonte: Dados do Autor, 2019.

Na avaliação do Setor 2 foram identificadas em 5 quadras a existência de imperfeições no terreno, e 2 obstáculos como poste e escada de acesso a uma loja. Será preciso instalar 5 rampas em algumas esquinas desse setor.

A Figura 14a mostra a falta de rampa de acesso para a calçada da via, e a figura 14b além de não ter a rampa de acesso na calçada, ela apresenta um bueiro aberto, tornando-a perigosa para as pessoas.



**Figura 14 Falta de Rampas, e Buracos na Rampa**

Fonte: Acervo do Autor, 2019.

### **3.4.1 Pontos Importantes do Setor 2**

#### **3.3.1.1 Residências**

A via apresenta neste setor a predominância de residências, de fachada modernas e também fachadas antigas.

#### **3.3.1.2 Comércio**

A área comercial dessa via é bastante forte, é uma zona econômica importante para o município, gerando oportunidade de emprego para uma parcela considerável da população.

### **3.5 Apresentação do Setor 3.**

O setor 3 desmontado pela cor verde na figura 9 localizado na área sul do projeto, apresenta uma extensão de 375 m e conta com 5 quadras com limites da Rua Marechal Floriano até a Rua Basílio Conceição.

Foi feita uma avaliação desse setor demonstrada pela tabela 3

**Tabela 3: dados da avaliação do setor 3**

Projeto		Avaliação			
Setor	Quadras	Falta de Rampas	Imperfeições no terreno	Desníveis nas calçadas	Obstáculos
3	5	4	4	2	0

Fonte: Dados do Autor, 2019.

Na avaliação do setor 3 foi analisado que será preciso instalar 4 rampas em duas das esquinas desse setor, além de ter sido identificado 4 imperfeições no terreno do setor.

Figura 15a mostra o piso com buracos, além de um poste diminuindo o espaço para o deslocamento, e a figura 15b mostra a calçada sem rampas de acesso.



**Figura 15 falta de rampas, buracos e obstáculos**

Fonte: Acervo do Autor, 2019.

### 3.5.1 Pontos importantes do setor 3

### 3.5.1.1 Prefeitura Municipal

Situado o Poder Executivo, localiza-se na área sul da rua Dr. Monteiro, além de ser o lugar de atuação do prefeito, é local de atuação de algumas secretarias do município.

A figura 16 apresenta a sede do poder executivo.



**Figura 16 Prefeitura Municipal de Arroio Grande/RS**

Fonte Acervo do Autor, 2019.

### 3.5.1.2 Câmara de Vereadores/ Biblioteca Municipal

Localizada ao lado da Prefeitura Municipal, além de abrigar o legislativo, o prédio da Câmara de Vereadores também se encontra a Biblioteca Municipal

A figura 17 demonstra o prédio da Câmara de Vereadores e a Biblioteca Municipal.



**Figura 17 Câmara Municipal e Biblioteca Municipal**

**Fonte: Acervo do Autor, 2019.**

### **3.5.1.3 Museu Barão de Mauá**

Sobre administração pública, o museu detém de relíquias culturais da história do município de Arroio Grande/ RS.

A figura 18 apresenta a sede do Museu Barão de Mauá.



**Figura 17 Museu Barão de Mauá**

**Fonte: Acervo do Autor**

### **3.5.1.4 Praça Central**

Conhecida como Praça Zeca Maciel ou Praça da Igreja Matriz. Localiza-se na área central da cidade, concentram grande número de pessoas todos os dias. Tem como destaque o Natal luz, onde ela é toda decorada com enfeites natalinos.

A figura 19 apresenta a Praça Zeca Maciel.



**Figura 18 Praça Zeca Maciel**

Fonte Acervo do Autor, 2019.

#### **4 PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE NA RUA DR. MONTEIRO.**

Neste capítulo propõe-se atividades que foram apresentados no decorrer do trabalho, para implantação de acessibilidade na Rua Dr. Monteiro.

##### **4.1 Área de Prédios Públicos**

A Área do projeto conta apenas com prédios públicos municipais como a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Biblioteca Pública, Centro de Cultura Basílio Conceição, e o Museu Barão de Mauá.

Os prédios considerados públicos deveram cumprir as normas de acessibilidade de acordo com a ABNT (2015), O projeto poderá custeado com recursos públicos, e serão elaboradas pelo setor de planejamento do município. Com o projeto já pronto deverá passar pelo poder legislativo municipal, com a aprovação poderá passar por um processo de licitação para a escolha da empresa que vai exercer o serviço, ou poderá ser feito pelo setor de obra do município.

## Fases do Projeto

- Propor o projeto
- Planejamento
- Aprovação do poder legislativo
- Processo de licitação ou não
- Execução

A introdução de acessibilidade ao setor público é muito importante para a inclusão de todos neste meio, abrindo as portas para o cidadão exercer seus direitos como acesso a áreas determinadas como públicas. Poderá estar atento a atividades de políticos do legislativo e executivo, na forma de fiscalização de seu trabalho, também poder realizar atividades de leitura, e pesquisa na Biblioteca Municipal, e poder usufruir de atividades de cultura, no Museu Barão de Mauá e no Centro de Cultura Basílio Conceição.

### **4.2 Área Comercial**

Os comércios que se encontram na área do projeto da Rua Dr. Monteiro destacadas como área comercial é de grande fluxo de pessoas. Há comércios de diferentes segmentos como lojas de eletrodomésticos, lojas roupas, lojas calçados, supermercados, salão de beleza etc.

A proposta de acessibilidade dessa área, passa por um planejamento do setor público, especificamente da Secretaria de Planejamento cumprindo as normas da ABNT (2015). Esse projeto poderá ser apresentado aos proprietários ou representante de cada comércio, destacando cada ponto que será modificado, dando uma visão clara do que esta sendo proposto.

## Fases do Projeto

- Propor o projeto
- Planejamento
- Apresentação aos proprietários
- Acordo entre as partes ou não
- Execução

Neste caso, o projeto deve ser custeado pelos donos dos comércios, por ser determinado área própria de responsabilidade de cada proprietário

Poderá ser proposta uma diminuição de tarifas de imposto mensais atribuída aos comerciantes pelo setor público por determinado período, definidos em um consenso de ambas as partes para quem realizar o projeto.

A acessibilidade no acesso ao comércio tem um grau de importância para o deficiente muito grande, hoje ele é excluído dessas atividades na cidade. O proprietário que aderir ao projeto além de estar facilitando o deslocamento dessas pessoas, ele vai tornar possível que o cliente entre no seu ao seu comercio, e consequentemente aumento os seus clientes.

### **4.3 Área Residencial**

Na área proposta pelo projeto existem poucas moradias residências, por apresentar grande potencialidade comercial. Os proprietários vêm como vantagem vender seus imóveis para empresas que manifestam grande interesse e disponibilidade de pagar valores elevados.

A proposta da área residencial é semelhante da área comercial, onde o projeto poderia ser elaborado pelo setor público municipal de acordo com as normas da ABNT (2015), e poderá propor que os proprietários dos imóveis custeiam o projeto. Com isso os proprietários estarão isentos ou com descontos a cobrança do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), no período de um ano. O projeto só será realizado em comum acordo pelas ambas as partes.

#### Fases do Projeto

- Propor o projeto
- Planejamento
- Apresentação aos proprietários de imóveis
- Acordo de ambas as partes ou não
- Execução

A pessoa deficiente se impossibilitada de ter acesso a sua moradia é uma questão muito grave, que agride moralmente seus direitos, e principalmente o ser humano.

#### **4.4 Área de Lazer**

O projeto destaca como área de lazer duas praças, a Praça Getulio Vargas, também conhecida como Praça dos Esportes, e a Praça Zeca Maciel, também conhecida como Praça da Matriz ou Praça Central.

As duas são administradas pelo poder público municipal, assim o projeto irá ser semelhante ao projeto do setor dos prédios públicos.

O projeto proposto poderá ser elaborado pela Secretaria de Planejamento Municipal, de acordo com as normas da ABNT (2015), assim vai ser encaminhado para poder legislativo municipal, para aprovação. Sendo aprovado seria executado um processo de licitação de uma empresa para fazer o serviço, ou o serviço poderia ser realizado pelo setor de obras do município.

##### Fazes do Projeto

- Propor o projeto
- Planejamento
- Aprovação do poder legislativo
- Processo de licitação ou não
- Execução

O acesso a atividades de lazer é um direito de todos, sem nenhuma restrição, o deficiente não deve ser privado de fazer atividades, como recreação.

#### **4.5 Área Hospitalar**

A Santa Casa de Misericórdia de Arroio Grande, destacada como área hospitalar no projeto, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, dependendo de apoio da comunidade e de incentivo públicos.

A proposta do projeto para o hospital é um planejamento feito pelo setor público municipal na área de acesso, respeitando as normas da ABNT (2015), e também bancando o custeio do projeto. Seria necessária à aprovação do poder legislativo, por precisar de verbas públicas. Com o projeto sendo aprovado, entraria em processo de licitação para a escolha de empresa que iria fazer as obras, ou poderia ser feito pelo setor de obras do município.

## Fazes do Projeto

- Propor do projeto
- Planejamento
- Aprovação do poder legislativo municipal
- Processo de licitação ou não
- Execução

Em uma área hospitalar é fundamental que haja um sistema de calçadas acessíveis não só para os deficientes, mas também para as pessoas que estão tendo algum tipo de problema de saúde, e que necessitem de uma atenção adequada para se locomover, e também que haja um sistema apropriado de embarque e desembarque de veículos de emergência com a utilização de cadeiras de roda e macas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de um projeto de acessibilidade é fundamenta para uma sociedade carente de infraestrutura adequado nos meios urbanos, pois torna possível o deslocamento de pessoas que são excluídas de atividades do cotidiano. Além disso, possamos diminuir de alguma forma as necessidades das pessoas com deficiências na questão de deslocamento e acesso a bens e serviços, trazendo essas pessoas para sociedade.

Assim, o desenvolvimento do presente trabalho visou identificar especificamente a estrutura da Rua Dr. Monteiro no município de Arroio Grande/RS, com o intuito de propor acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, buscando ter o máximo de dados possíveis, dividindo-a por setores para ter uma análise detalhada da estrutura estudada.

A pesquisa foi sendo construtiva, pois nos mostra as questões que acabam passando despercebidas, como a circulação e acesso a lugares da cidade, no caso do estudo na área central.

A metodologia utilizada foi classificada como pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo. As idéias de autores foram bastante importantes para que fosse

possível desenvolver um estudo que pudesse suprir detalhadamente as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida. No estudo de campo, acabou sendo fundamental para a conclusão do projeto, pois foi possível conhecer os pontos de maior precariedade, e que precisa de maior atenção.

Por fim, recomenda-se que em estudos futuros sobre o mesmo tema, aprofunde a pesquisa e abranja um número maior de vias do município, para que contribua no desenvolvimento em outros pontos da cidade.

E necessário compreender que a atividade turística depende da estrutura da cidade para atender de melhor forma nossos visitantes, fazendo com que eles possam ter acesso a serviços e produtos que eles quiserem usufruir, assim garantindo o seu retorno no futuro.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Raphael Lorenzeto. **Mapa de Localização do estado do Rio Grande do Sul e do município de Arroio Grande.** 2006. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Locator\\_map\\_of\\_Arroio\\_Grande\\_in\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Arroio_Grande_in_Rio_Grande_do_Sul.svg)> Acesso em: 25 Jun 2019.

ALVES, Mário J. **Mobilidade e Acessibilidade: Conceitos e Novas Práticas.** Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40108186/8\\_Industria\\_e\\_Ambiente\\_mob\\_vs\\_acess.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1538859119&Signature=sMqnJWsxJCeTmnQCVyT%2FJS%2BgZUk%3D&response-content](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40108186/8_Industria_e_Ambiente_mob_vs_acess.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1538859119&Signature=sMqnJWsxJCeTmnQCVyT%2FJS%2BgZUk%3D&response-content)>. Acesso em 10 Out 2018.

ARANHA, Fabio, SALETE Maria. **Inclusão Social e Municipalização.** UNESP. Marília, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT; 2015, **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BARROS, Cyele Monteiro de. **Acessibilidade: Orientações para Bares, Restaurantes e Pousadas.** SENAC. Rio de Janeiro. 2012.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico.** EDUSC, Bauru, SP, 2002.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:<[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 18 Jun 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo e Acessibilidade.** 2 Ed. Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Acessibilidade,** Brasília, DF, 2017. Disponível em:<<http://portalms.saude.gov.br/acessibilidade>> Acesso em: 30 Set 2018

CORRÊA, Flavia. **Arroio Grande Pelos Caminhos do Tempo.** Revista Tempo. GEPEC. Arroio Grande, RS, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4. Ed. São Paulo. Saraiva: 2005

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 Ed. São Paulo: Atlas 2011.  
 disposition=inline%3B%20filename%3D8\_Industria\_e\_Ambiente\_mob\_vs\_acess.pdf  
 > Acesso em: 06 Out. de 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/arroio-grande.html>>  
 Acesso em: 17 Jun 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Inclusão social da pessoa com deficiência: medidas que fazem a diferença** – Rio de Janeiro: IBDD, 2008.

LAGRANHA, Fernando Würth. **Acessibilidade na Hotelaria - Proposta de adaptação de UHs e Dependências para o Pleno Atendimento de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais: Um Estudo de Caso no Porto Ingleses Hotel**. Florianópolis, 2007.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiência: A questão da Inclusão Social**. Centro de Democratização das Ciências da Informação. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000200008&script=sci\\_artt ext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000200008&script=sci_artt ext&tlng=pt)> acesso em: 10 Mai 2019.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NICHOL, Anthony Robert Joseph. FILHO José Jorge Boueri. **O AMBIENTE QUE PROMOVE A INCLUSÃO: CONCEITOS DE ACESSIBILIDADE E USABILIDADE**. FAU/USP. Disponível em : <[http://www.unimar.br/publicacoes/assentamentos/assent\\_humano3v2/Antony%20%20jose.htm](http://www.unimar.br/publicacoes/assentamentos/assent_humano3v2/Antony%20%20jose.htm)> Acesso em: 11 abr 2019.

NUNES, Cláudia Alexandra de Almeida – **Turismo Acessível: O Caso Louã**. Coimbra, 2011. Disponível em:< <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19748>>  
 Acesso em: 18 Jun 2019.

PAULA, Ana Rita de. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva** – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília/DF. 2007.

PAZ, Romildo José da. **As Pessoas Portadoras de Deficiência no Brasil: Inclusão Social** – Ed. Universitária, João Pessoa, 2006.

PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA, **Brasil Acessível: construindo a cidade acessível**, 2<sup>o</sup> ed., Brasília, 2006.

SMITH, Matthew, AMORIM, Ericka, SOARES, Cláudia. **O turismo acessível como vantagem competitiva: implicações na imagem do destino turístico**. Revista Passos. 2013. Disponível em:<  
[http://www.pasosonline.org/Publicados/11313special/PS0313\\_10.pdf](http://www.pasosonline.org/Publicados/11313special/PS0313_10.pdf)> acesso em: 2019.